

CONDIÇÕES GERAIS PARA O ÊXITO DA ENXERTIA

(Divulgação)

JUREMA SOARES AROEIRA (*)

ÉPOCA

A enxertia das plantas frutíferas torna-se geralmente viável, sempre que o cavalo ou porta-enxêrto se apresenta em estado de atividade vegetativa. Isso quer dizer que a "zona geratriz" está exercendo as suas funções, o que possibilita a soldadura das partes enxertadas; a casca solta-se facilmente, tornando a operação de simples execução.

De um modo geral, essa fase tem início com a entrada da primavera e é facilmente notada pela intensa brotação que as plantas apresentam. Entre nós e para as fruteiras de folhagem permanente, a enxertia é praticamente possível durante o ano todo, desde que as plantas "soltem casca", visto a maioria delas não ter um período de repouso vegetativo tão pronunciado, como acontece com as européias.

No entanto, a melhor época é a que vai da entrada da primavera até o começo do outono, ou seja de agosto-setembro até março-abril. A enxertia da primavera é a mais recomendável. Não só a época é a mais apropriada para a colheita das borbulhas ou garfos, como as condições para o desenvolvimento do enxêrto podem ser consideradas ideais.

Na do outono, há o inconveniente dos enxertos soldados não encontrarem boas condições para o seu desenvolvimento, visto já ser uma época de pouco calor. Finalmente, durante o verão, as condições são bastante desvantajosas: o acúmulo de seiva na planta, a ocorrência de fortes chuvas e o calor excessivo, são fatores que muito prejudicam o êxito da operação. Nessa época, a porcentagem de enxertos pegados cai consideravelmente.

As fruteiras européias geralmente devem ser enxertadas, um pouco antes ou, no máximo, no início do período de vegetação da planta. É sempre preferível que a planta mãe apresente um estado de vegetação mais atrasado, com relação à do cavalo. Finalmente, os dias calmos, secos e relativamente quentes, são os mais recomendáveis para os trabalhos da enxertia.

(*) Prof. do Departamento de Horticultura da ESAV.

HABILIDADE

Da maneira como é a operação executada depende também o resultado da enxertia. O operador deve ser não somente hábil como também cuidadoso. A qualidade de bom enxertador é, geralmente, bastante individual. Há enxertadores tão peritos que conseguem aliar à rapidez do serviço, uma alta porcentagem de "péga". A maioria desses encontra-se, quase sempre, entre os operários mais jovens.

MATERIAL

A eficiência da enxertia muito depende, também, do material disponível para a sua execução. Sua qualidade é importante. De acordo com a finalidade de cada elemento, esse material é constituído principalmente do seguinte:

1. Canivetes — O chamado "canivete de enxertia" é o que deve ser empregado. Os melhores tipos são os que têm a lâmina recurvada para trás. Devem ser de bom aço, bem temperados, de modo a se conseguir um bom fio. Tem emprêgo generalizado apesar de servir especialmente para o processo de "borbulhia". Serve para a retirada das borbulhas, para se praticar as incisões, preparar os "garfos", cortar as ligaduras, etc.

2. Tesouras de poda — São ferramentas auxiliares nos trabalhos de enxertia. Servem para a poda em geral, corte dos cavalos, colheita de borbulhas, etc.

3. Proteções — São constituídas pelas ligaduras e as fitas enceradas. O barbante de algodão, de grossura média, constitui uma ligadura muito prática por ser barato, resistente e de fácil aquisição.

As fitas enceradas, por sua vez, devem ser usadas, especialmente nos casos em que a enxertia necessita de maior proteção: se realizada em condições de tempo duvidosas ou quando se tratar de espécies mais delicadas e sensíveis. Existem diversas fórmulas pelas quais essas fitas podem ser preparadas.